

DA HARPA CRISTÃ AO HIP-HOP GOSPEL: COMO A MÚSICA MARCA A IDENTIDADE DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS NO BRASIL.

Congresso Online Nacional de Teologia, 1ª edição, de 15/03/2021 a 17/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-81-5

COSTA; Otávio Barduzzi Rodrigues da¹

RESUMO

Esse trabalho pretende fazer um comparativo das mudanças culturais que perpassaram a igreja Assembleia de Deus, maior igreja pentecostal da América Latina, com 22 milhões de membros no Brasil junto a sua cultura musical, que mudou da harpa cristã, hinário tradicional com músicas centenárias, cujas letras remetem a sofrimento, consolo e preocupações espirituais, passa pela novas músicas de mercado gospel da indústria cultural, onde a mensagem é de vitória financeira e chega até o hip-hop gospel, donde dentro de uma minoria da igreja denuncia as desigualdades sociais. com isso mostraremos que a musicalidade inerente da Assembleia de Deus reflete as mudanças culturais que estão passando. O método é um misto de análise bibliográfica com o observação participante em curso de doutorado em história cultural na universidade presbiteriana Mackenzie. O protestante, em particular o pentecostal, não está imune às mudanças do mundo moderno, que influenciam sua identidade e memória. A modernidade causou impactos também na igreja protestante e na identidade de seus fiéis (WESTHELE, 1992). O pentecostalismo tradicional também se faz impactado. Hoje não é mais possível saber quem é o pentecostal, e também o assembleiano, o pertencente à igreja(s) da Assembleia de Deus com facilidade. A cultura assembleiana é em parte caracterizada por valores anacrônicos em meio à urbanidade contemporânea, porém aos poucos muda e se adapta, aceitando alguns valores e estéticas dessa urbanidade. Esse movimento pode fazer emergir novas fronteiras culturais ou ocasionar a alteração de lugar das velhas fronteiras, possibilitando a emergência de novas formas de adaptação religiosa ou a reformulações das antigas. As igrejas pentecostais são, normalmente, extremamente musicais, e há intensidade na presença da arte neste meio, especialmente entre sua juventude. A forma de *adoração*, por exemplo, é preenchida por musicalidade, além de haver o oferecimento de festas, momentos de convivência e lazer acessível, que o poder público não oferece. Nas músicas e nos cultos são constantes as expressões de que o jovem, em especial o da periferia, aquele que não é aceito pela sociedade, é amado pelo próprio Deus criador. Essa crença faz dele um convertido fiel, que inicialmente se dispõe a assumir a identidade do grupo, mesmo com seus comportamentos típicos. Em seu sentido estético, a juventude pentecostal recém convertida apresenta um constante conflito com as regras que estabelecem a padronização e a norma. Mas já existem unidades da Assembleia de Deus em que os jovens romperam com tais limites,

¹ UPM, joebarduzzi@yahoo.com.br

especialmente com relação às vestes. A ADs já cedeu à pressão dos jovens, porém os conflitos estéticos musicais ainda existem. Recebem a constante orientação para não ouvirem músicas ditas santas. Recomendações que, recentemente, têm sido ignoradas. As igrejas tradicionais não permitem este uso, no entanto perdem fieis. Assim concluímos que a Matriz Pentecostal Brasileira se manifesta em modelos diferentes, estruturas desiguais, disparidades em todos os aspectos: nas formas de implantação, nas alterações dos sistemas eclesiásticos, nas hierarquias, nas músicas, nas liturgias, nas adesões e exclusões dos membros, nos modelos evangelísticos, nos usos ou proibições de meios eletrônicos e novos jeitos estéticos.

PALAVRAS-CHAVE: pentecostalismo, musicalidade, mudança cultural, antropologia